



CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARA PISCICULTURA NA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

Desieli Amorin¹

Betina Muelbert²

A certificação de produtos da agricultura orgânica já está bem estabelecida no Brasil. Porém, a regulamentação para produção orgânica aquícola é recente, tendo sido instituída através da Instrução Normativa 28/2011 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Desta forma, esta pesquisa buscou conhecer a situação da certificação da piscicultura orgânica no país e elaborar um Plano de Manejo, documento obrigatório para a transição a um sistema de produção agroecológica. Foram realizados procedimentos de análise exploratória, utilizando investigação bibliográfica e documental, além de busca em sites específicos de certificadoras da produção orgânica nacionais e internacionais. Para diagnóstico da situação dos cultivos de peixes orgânicos no país, foram enviadas mensagens de correio eletrônico para a lista de discussão da revista Panorama da Aquicultura (lista Panorama-L) e para os Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica e Organismos de Controle Social cadastrados no MAPA. Para a elaboração do Plano de Manejo procedeu-se um estudo da legislação nacional de certificação orgânica, seguido de visitas a propriedade de agricultor familiar no município de Porto Barreiro, PR, vinculado ao Núcleo Regional de Agroecologia da rede Ecovida Luta Camponesa e participante do programa de extensão “Aquicultura Familiar em Sistema Orgânico” da Universidade Federal da Fronteira Sul. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com técnicos que atuam em agroecologia solicitando sugestões ao plano de manejo. Dos e-mails enviados aos Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica - Certificação por Auditoria, a Ecocert, o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e a Agricontrol Ltda. (OIA), responderam que até o momento não certificaram projetos que envolvessem piscicultura. Com relação as mensagens enviadas aos Organismos de Certificação por Sistemas Participativos, a Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (ANC) e a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD) também responderam não terem certificado nenhuma unidade de produção em piscicultura. Com base no levantamento realizado, foi constatado que no Núcleo Luta Camponesa não existem experiências de certificação em piscicultura. Por sua vez, foi possível identificar propostas de pesquisas que visam o desenvolvimento de protocolos para produção de peixes com certificação de origem orgânica, como no caso da Universidade do Oeste do Paraná, em Toledo. Vale ressaltar o registro de dois empreendimentos com certificação orgânica para produção de ostra e camarão marinho. São eles, a empresa Primar, localizada no Rio Grande do Norte, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e o Grupo Nutrimar Pescados, localizado em Sergipe, pela *Naturland*. No

¹ Acadêmico do Graduação em Engenharia de Aquicultura, campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC Edital 160/UFFS/2012. desieli.amorin@gmail.com

² Professora Adjunta II, Doutora, Curso de Engenharia de Aquicultura. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, PR. betina.muelbert@uffs.edu.br

tocante ao Plano de Manejo elaborado, este contempla toda a descrição e parâmetros técnicos da produção aquícola para a transição agroecológica da agricultura familiar camponesa. Os resultados indicam a inexistência de certificação em unidades de cultivo de peixes no país. Espera-se dar continuidade aos estudos deste tema e estimular a transição agroecológica na produção aquícola contribuindo para aumento da qualidade de vida dos produtores rurais da região.

Palavras-chave: peixes; aquicultura; transição agroecológica.

¹ Acadêmico do Graduação em Engenharia de Aquicultura, campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC Edital 160/UFFS/2012. desieli.amorin@gmail.com

² Professora Adjunta II, Doutora, Curso de Engenharia de Aquicultura. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, PR. betina.muelbert@uffs.edu.br